

## Quantidade de Alimento a ser fornecida a um cão

André G. Cintra, MV, Prof. Especialista

Colaboração: Regis Christian Ribeiro, MV, Prof. Especialista



O advento da Alimentação Natural (AN) é um fato bastante debatido, discutido e recomendado por diversos veterinários e proprietários de cães e gatos pelo mundo todo.

O principal objetivo é conhecer mais a fundo o que se oferta a seu pet, sabendo a origem dos alimentos, valorizando produtos nobres de origem animal e vegetal e evitando-se aditivos que são parte integrante das rações comerciais.

Cabe aqui ressaltar, que não há comprovações científicas dos malefícios desses aditivos, quer sejam do ponto de vista clínico como fisiológico. Eles são adicionados às rações para permitir que possuam maior tempo de prateleira e mantenham o alimento apto a ser ingerido pelos animais, sem prejuízo à saúde. Isso é exigido pela legislação e cumprido pelas empresas idôneas do mercado.

Por outro lado, na AN sabemos exatamente o que nossos animais estão ingerindo, sua procedência e podemos selecionar produtos de origem animal oriundos de cortes mais nobres, saudáveis e diferenciados para compor a base da alimentação de nossos pets, aliando a produtos de origem vegetal composto de verduras e legumes diversificados que oferecem diferentes nutrientes que irão trazer benefícios à saúde. Soma-se a isso a necessidade de um suplemento vitamínico-mineral e, eventualmente, de outros nutrientes, fundamentais para compor uma dieta equilibrada e balanceada.

Após levar em conta esses diversos fatores, uma grande dúvida que surge na rotina diária, e que ouvimos informações conflitantes, é com relação à quantidade de alimento que deve ser fornecida a seu animal de forma a atender a demanda de nutrientes e de saciedade comportamental dos animais.

E aqui a coisa parece complicar um pouco mais... informações conflitantes, a maioria oriunda de desconhecimento das bases de nutrição animal, levam o proprietário/pai/mãe dos pets a uma grande confusão e ficam sem saber o quanto deve ser ofertado ao seu cãozinho ou gato.

Sendo mais direto, a saciedade de um cão ou gato se dá primordialmente baseada em dois fatores: valor de energia do alimento e, em segundo plano, preenchimento de seu aparelho digestório, este último menos relevante do ponto de vista sobrevivência.

Setembro de 2020

Mas porque isso ocorre e porque a quantidade de alimento em si não é tão relevante quanto se debate por aí? Porque a alimentação em si tem essencialmente duas funções:

1. Fornecer energia para que as células do organismo possam cumprir sua função;
2. Função dita plástica, isto é, de compor os diversos tecidos e órgãos do corpo.

Desta forma, estando uma dieta equilibrada e balanceada em nutrientes (proteína, gordura, carboidratos, minerais, vitaminas e água) e sendo ofertada de forma a atender a quantidade de energia necessária, o animal pode sobreviver de forma saudável sem a necessidade de grandes quantidades. Essa é a diferença de um alimento superpremium e um standard; essa é a diferença de uma alimentação natural composta de alimentos de boa origem e de restos de comida.

Então a quantidade de comida não importa? Do ponto de vista fisiológico sistêmico, rigorosamente não, mas do ponto comportamental e ambiental (ambiente interno do aparelho digestório), sim. Ou seja, o animal necessita de uma quantidade mínima de alimento (que contenha todos os nutrientes de forma equilibrada) para que sua saciedade psicológica seja atendida, e uma quantidade e diversidade de alimento para que seus parceiros simbióticos, a microbiota (micro-organismos que vivem no ambiente interno do aparelho digestório), se mantenham ativos e inibam a proliferação de micro-organismos patogênicos (aqueles que fazem mal à saúde), além de nutrir as células da mucosa do aparelho digestório favorecendo o sistema imune e a saúde do animal, entre outras funções.

Então quanto de alimento ofertar a um cão ou gato?

Existe uma recomendação de comida em relação ao peso vivo do seu cão ou gato e está entre 2 a 4% do peso vivo do animal, em matéria seca de alimento, isto é, considerando o alimento sem água, pois a quantidade de água (umidade) é diferente para cada tipo de alimento. Sendo assim, considerando um cão de 10 kg de peso vivo, ele irá necessitar de uma quantidade de comida entre 200g e 400g sem considerar a umidade. Aí entra a matemática para transformar isso em matéria original (alimento com a água). Se um alimento possui 7% de umidade (algumas rações, p.ex.), isso equivale entre 215 e 430 g de ração. Se for ofertar AN, que pode ter 70% de umidade, as 200 a 400g de alimento sem água equivalem a 667 a 1.333g de comida por dia. Parece uma enorme quantidade de comida, mas lembre-se que deste percentual, 467 a 933g são água.

Entretanto, nada garante que, fazendo o cálculo de alimento a ser ingerido desta forma, a refeição diária tenha todos os nutrientes necessários para a demanda de seu animal. Por isso, para se saber corretamente a quantidade de alimento a ser fornecida ao seu pet, as recomendações do FEDIAF (*European Pet Food Industry Federation*), da AFCO (*American Association of Feed Control Officials*) e NRC (*National Research Council*) são baseadas essencialmente em cima da energia necessária para o dia a dia do animal.

O cálculo desta energia é feito em cima do chamado peso metabólico, que é um valor calculado para compensar as grandes diferenças que existe entre o peso real do animal e seu porte, além do fator raça, que interfere drasticamente nas necessidades do animal. P.ex., um cão da raça Pinscher, mais enérgico, possui um metabolismo mais acelerado que um Labrador, um

Setembro de 2020

cão de porte maior, mas mais tranquilo e com metabolismo proporcionalmente mais lento, necessitando de menos energia.

Sendo assim a avaliação da quantidade de comida e de uma dieta balanceada deve ser feita por um médico veterinário especialista em nutrição que irá realizar esses cálculos corretamente levando em conta o metabolismo de seu pet e equilibrando com os demais nutrientes de forma a atender a demanda nutricional e comportamental de seu animalzinho. Feita as avaliações de energia e dos demais nutrientes, um bom profissional irá elaborar uma dieta composta de alimentos, na quantidade certa, proporcionalmente balanceada, de forma a deixar seu pet plenamente satisfeito e nutricionalmente atendido.

